

Caçula com experiência de veterano

Curso é oferecido por duas grandes unidades e amplia formação múltipla com disciplinas de outras três

O mais novo curso oferecido pela Unicamp já nasceu forte como resultado da soma das experiências de duas das mais importantes e conhecidas unidades de ensino e pesquisa da instituição. Oferecido em conjunto pela Faculdade de Ciências Médicas (FCM) e pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), o curso de Fonoaudiologia inclui ainda disciplinas de outras unidades de peso como o Instituto de Física "Gleb Wataghin" (IFGW), o Instituto de Biologia e a Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP).

"É essa visão multidisciplinar, com base em uma integração curricular das áreas de ciências biológicas, dos estudos da linguagem e da física, que caracteriza o curso da

Unicamp", observa a coordenadora de graduação, professora Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima. Oferecido em período integral, e com duração prevista de oito semestres, o curso de Fonoaudiologia da Unicamp começou a ser ministrado em 2002, com uma turma de 30 alunas (todas as vagas foram preenchidas por mulheres).

Com a perspectiva multidisciplinar propiciada pela mescla de várias tradições, o curso é o quinto programa de graduação em Fonoaudiologia no Estado de São Paulo vinculado a uma universidade pública. Anteriormente, o curso era oferecido somente em Maurília, Bauru e na própria cidade de São Paulo.



Paloma e Daniele: crescendo com o curso

O curso da Unicamp nasceu, assim, de uma demanda natural ditada pelo mercado em expansão. Como o curso, a própria profissão do fonoaudiólogo é recente no Brasil. A profissão foi legalizada pela Lei nº 6965, de 9 de dezembro de 1981, e pelo decreto no 87218, de 31 de maio de 1982.

Os papéis do fonoaudiólogo, segundo a lei

A profissão se destina a cuidar do indivíduo no que se refere à área de comunicação oral e escrita, voz e audição, prevenindo, reabilitando, habilitando e aperfeiçoando, sem discriminação de qualquer natureza, conforme prevê o Código de Ética profissional de 1995. Em razão desse perfil, o profissional de Fonoaudiologia tem um amplo leque de opções onde atuar depois de formado. Estas são as áreas de competência profissional do fonoaudiólogo, segundo estabelece o artigo quarto da Lei 6965:

- Desenvolver trabalho de prevenção no que se refere à área da linguagem oral e escrita, voz e audição;
- participar de equipes de diagnóstico, realizando a avaliação da linguagem oral e escrita, voz e audição;
- realizar terapia fonoaudiológica dos problemas de linguagem oral e escrita, voz e audição;
- realizar o aperfeiçoamento dos padrões da voz e fala;
- colaborar em assuntos fonoaudiológicos ligados a outras ciências;
- projetar, dirigir ou efetuar pesquisa fonoaudiológica promovidas por entidades públicas, privadas, autárquicas e mistas;
- lecionar teoria e prática fonoaudiológicas;
- dirigir e/ou assessorar serviços de fonoaudiologia em estabelecimentos públicos, privados, autárquicos e mistos;
- supervisionar profissionais e alunos em trabalhos teóricos e práticos de fonoaudiologia;
- participar da Equipe de Orientação e Planejamento Escolar, inserindo aspectos preventivos ligados a assuntos fonoaudiológicos;
- dar parecer fonoaudiológico, na área da linguagem oral e escrita, voz e audição;
- realizar outras atividades inerentes à sua formação universitária.

Saúde ainda absorve maioria dos profissionais

O elenco de atividades que podem ser executadas pelo fonoaudiólogo é vasto, o que ajuda a explicar a expansão da profissão nos últimos anos, no Brasil. Uma pesquisa divulgada pelo Conselho de Fonoaudiologia do Estado de São Paulo, de 1997, mostrou que 54,61% dos profissionais estão atuando em consultórios e clínicas particulares, 12,48% em ambulatórios de especialidades, 6,29% em instituições para atendi-



Exame de emissão otoacústica



Apresentação de alunas em classe

mento ao portador de deficiências, 4,39% em escolas de portadores de deficiência, 4,34% em hospitais, 3,25% em docência universitária, 2,85% na saúde do trabalhador, 2,77% em escolas regulares, 2,10% em empresas de aparelhos auditivos, 1,80% em indústrias, 1,42% em serviços de fonoaudiologia em Faculdades.

Por estes resultados é possível verificar que o setor da Saúde absorve a maioria dos profissionais. A professora Maria Cecília destaca, neste sentido, a importância de uma adequada formação do fonoaudiólogo para a atuação em saúde pública, abrangendo a promoção, proteção e recuperação da saúde. Esta formação, acrescenta a coordenadora, é uma das metas do curso da Unicamp, que nasce já inserido na área

de saúde de uma das principais universidades públicas brasileiras.

A grade curricular do curso dá uma dimensão da formação multidisciplinar oferecida ao aluno, permitindo-lhe atuar de modo totalmente adequado tanto no mercado privado como no setor público. A grade inclui disciplinas como neurolingüística, fonética e fonologia, linguagem na relação social, análise do discurso e psicolingüística, em complemento às disciplinas de caráter biológico, como anatomia, fisiologia e patologias dos órgãos da fala e audição, genética aplicada à fonoaudiologia, alterações da motricidade oral e de gestos articulatórios e audiologias. Também são ministrados conceitos de física aplicados à fala e à audição, como elementos básicos da física acústica (movimento harmônico simples, fenômenos ondulatórios e características das ondas sonoras), teorias da audição e fonação (princípios físicos e eletroacústicos) para a compreensão dos aparelhos eletrônicos.

Da classe ao contato com a realidade social

As primeiras 30 alunas do curso de Fonoaudiologia da Unicamp estão dividindo o seu tempo entre aulas no Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Professor Gabriel Porto (Cepre) e no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), e as atividades externas, na Faculdade de Odontologia de Piracicaba e em postos de saúde localizados na periferia de Campinas. "Está sendo ótimo, porque desde o início tomamos contato com a realidade com a qual vamos trabalhar", defende Paloma Rocha Navarro, de Campinas.

O próprio Cepre já permite, de qualquer modo, o contato com essa realidade. Vinculado à FCM, o centro é o único no gênero no Brasil vinculado a uma universidade pública, oferecendo assistência gratuita a pessoas surdas ou com deficiência visual por meio

de vários programas interdisciplinares. O Cepre também desenvolve programas de prevenção de deficiências e presta outros serviços, como transcrição de provas em braile para candidatos aos vestibulares da Unicamp e oferecimento de aulas de Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Além de manter contato, desde cedo, com a realidade de sua profissão, as primeiras alunas de Fonoaudiologia da Unicamp também estão envolvidas na formação do Centro Acadêmico e da Associação Atlética do curso. "Estamos crescendo como o curso, acho que tudo está no caminho certo", opina Daniele Theodoro Ostroschi, natural de Campinas e uma das representantes de classe, ao lado da colega Paloma.

Fonoaudiologia

Período: diurno em período integral

Integralização: 8 semestres

Nº de vagas para 2003: 30

Candidatos/vaga em 2002:

1ª fase - 15,0

2ª fase - 3,0

Disciplinas prioritárias: Ciências Biológicas e Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (que têm peso dois no cálculo da nota final e nas quais é exigida nota mínima 3,0 na 2ª fase do vestibular).

Unidade

FCM - Faculdade de Ciências Médicas

cepre@fcm.unicamp.br

Tel/Fax: (19) 3788.8814